

# Promoção da Educação Empreendedora através da Educação a Distância: Uma Análise de Possibilidades e Desafios

**Sandra Mara Lara**

Unina | carvalho.mara@pucpr.edu.br

**Cleber Lopes**

PUCPR | cleber.lopes@pucpr.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-6647-8467>

**Resumo:** A expansão da Educação a Distância (EaD) configura um cenário para a disseminação da educação empreendedora, relevante para o desenvolvimento de competências como proatividade, criatividade e inovação. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a EaD pode atuar como um vetor eficaz na promoção da educação empreendedora, identificando metodologias, tecnologias e estratégias pedagógicas que aumentem o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. A pesquisa, de natureza bibliográfica, baseou-se na análise de publicações científicas, relatórios de instituições de fomento como o Sebrae e estudos de caso. Os resultados indicam que a flexibilidade e acessibilidade inerentes à EaD são vantagens significativas para a formação empreendedora. A aplicação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e estudos de caso, aliada ao uso de plataformas digitais interativas, ferramentas colaborativas online e mentorias virtuais, demonstra ser eficaz no desenvolvimento de pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas e liderança. Conclui-se que a EaD, quando estrategicamente estruturada com abordagens pedagógicas inovadoras e suporte tecnológico adequado, possui potencial para fomentar a educação empreendedora. Esta modalidade democratiza o acesso ao conhecimento empreendedor, estimula a cultura da inovação e, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento socioeconômico. No entanto, desafios como a manutenção do engajamento discente, a efetiva aplicação prática do conhecimento e a garantia da inclusão digital necessitam ser continuamente endereçados para a plena realização deste potencial.

**Palavras-chave:** educação a distância, educação empreendedora, inovação pedagógica, tecnologias educacionais, desenvolvimento de competências

**Abstract:** The expansion of distance learning (DL) provides a scenario for the dissemination of entrepreneurial education, which is relevant for the development of skills such as proactivity, creativity, and innovation. This study aims to analyse how DE can act as an effective vector in promoting entrepreneurial education, identifying methodologies, technologies and pedagogical strategies that enhance the development of entrepreneurial skills. The research, which is bibliographic in nature, was based on the analysis of scientific publications, reports from development institutions such as Sebrae and case studies. The

results indicate that the flexibility and accessibility inherent in distance learning are significant advantages for entrepreneurial training. The application of active methodologies, such as project-based learning, gamification and case studies, combined with the use of interactive digital platforms, online collaborative tools and virtual mentoring, proves to be effective in developing critical thinking, problem-solving skills and leadership. It is concluded that distance learning, when strategically structured with innovative pedagogical approaches and adequate technological support, has the potential to foster entrepreneurial education. This modality democratizes access to entrepreneurial knowledge, stimulates a culture of innovation and, consequently, contributes to socioeconomic development. However, challenges such as maintaining student engagement, effectively applying knowledge in practice, and ensuring digital inclusion need to be continuously addressed in order to fully realise this potential.

Keywords: distance learning, entrepreneurial education, pedagogical innovation, educational technologies, skills development

## **1. Introdução**

O cenário socioeconômico global contemporâneo é marcado por uma volatilidade e incerteza crescentes, exigindo que indivíduos e organizações possuam uma capacidade de adaptação e inovação considerável. A educação empreendedora assume uma relevância estratégica, não se limitando apenas à formação de novos negócios, mas à cultivação de uma mentalidade proativa, criativa e resiliente (Valente & Lima, 2024).

A globalização impacta diretamente a concepção e promoção dessa educação, evidenciando a necessidade de abordar desafios como a baixa qualificação profissional e a imperatividade da inovação contínua (Valente & Lima, 2024). No Brasil, instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) têm sido ativas na disseminação dessa educação, visando desenvolver uma capacidade empreendedora ampla que englobe visão estratégica, criatividade e habilidades práticas para enfrentar as complexidades do mercado (Sebrae, 2021).

Paralelamente, a Educação a Distância (EaD) tem experimentado uma expansão sem precedentes, especialmente no Brasil. Dados do Censo da Educação Superior de 2023 (Inep, 2024) e do "Mapa do Ensino Superior no Brasil" (Semesp, 2025) revelam um aumento notável de 326% nas matrículas EaD entre 2013 e 2023, atingindo 4,91 milhões de estudantes, o que representa quase metade (49,3%) do total de matrículas no ensino superior (Inep, 2024; Semesp, 2025). Este crescimento é impulsionado predominantemente pelo setor privado, responsável por 96% das matrículas totais em cursos de graduação EaD (Inep, 2024).

A capilaridade da EaD é vasta, com presença em 3.366 municípios brasileiros em 2023, um aumento de 96% em relação a 2014, abrangendo 93% da população brasileira (Inep, 2024). O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) reconhecem essa expansão robusta, o que tem levado a

uma reavaliação dos instrumentos de coleta de dados para melhor capturar as nuances dessa modalidade (Inep, 2024).

A rápida expansão da EaD e a crescente ênfase global e nacional na educação empreendedora não são fenômenos isolados. Há uma relação de interdependência entre esses dois movimentos. A EaD, com sua flexibilidade inerente e vasta abrangência geográfica, que alcança a maioria dos municípios e da população brasileira, emerge como um veículo essencial para democratizar o acesso à educação empreendedora.

Essa convergência é impulsionada por uma necessidade social de capacitar um amplo espectro de indivíduos com habilidades de adaptação e resolução de problemas em um cenário econômico em constante transformação. Dessa forma, a EaD não se configura apenas como um método de entrega conveniente, mas como um imperativo estratégico para o fomento de uma mentalidade empreendedora disseminada, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico em um país com significativas disparidades regionais e uma contínua necessidade de progresso.

O problema de pesquisa central a ser investigado é: como a Educação a Distância pode atuar efetivamente na promoção da educação empreendedora, superando desafios regulatórios, pedagógicos e de engajamento, e maximizando o desenvolvimento de competências essenciais para o perfil empreendedor no dinâmico cenário educacional brasileiro?

Este estudo possui uma importância significativa para o avanço da pesquisa nas áreas de educação, tecnologia e empreendedorismo. Ele aborda uma interseção crítica, fornecendo compreensões sobre como a EaD pode contribuir efetivamente para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios do mercado e para o desenvolvimento socioeconômico no Brasil.

A relevância e a oportunidade desta pesquisa são acentuadas pelas recentes e impactantes mudanças regulatórias promovidas pelo MEC por meio do Decreto nº 12.456/2025 (Decreto nº 12.456, 2025) e da Portaria nº 378/2025 (Portaria nº 378, 2025). Tais normativas influenciam diretamente as possibilidades e limitações da expansão e da garantia de qualidade da EaD (Filho, 2024; Governo Federal, 2025).

As recentes regulamentações do Ministério da Educação, como o Decreto nº 12.456/2025 (Decreto nº 12.456, 2025) e a Portaria nº 378/2025 (Portaria nº 378, 2025), visam explicitamente elevar a qualidade da EaD e preencher lacunas nos referenciais de qualidade (Filho, 2024). Embora este seja um objetivo louvável, a proibição simultânea de cursos 100% EaD em áreas altamente práticas, como Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e licenciaturas (Confea, 2025; Decreto nº 12.456, 2025; Portaria nº 378, 2025), introduz uma tensão crítica.

Embora a intenção seja assegurar a qualidade, essas restrições podem, de forma não intencional, criar barreiras de acesso para indivíduos em regiões remotas ou aqueles com compromissos de trabalho e familiares significativos, que poderiam se beneficiar da educação empreendedora nessas áreas por meio da EaD (Semesp, 2025; CPET, 2025). Isso sugere que uma política desenhada para aprimorar a qualidade, se não for cuidadosamente

equilibrada, pode limitar a própria acessibilidade que torna a EaD tão valiosa para o desenvolvimento nacional. Portanto, o estudo contribuirá para discussões políticas que buscam garantir qualidade e acessibilidade no cenário em constante evolução do ensino superior brasileiro.

## **2. A Educação Empreendedora: Conceitos e Importância**

### **2.1. Conceitos e Evolução**

A educação empreendedora tem suas raízes teóricas em diversas perspectivas, evoluindo de uma visão puramente econômica para uma abordagem mais abrangente e humanística. Joseph Schumpeter, em sua obra seminal de 1961, é fundamental para a compreensão do empreendedorismo como um motor de desenvolvimento econômico. Seu conceito de "destruição criativa" enfatiza o papel do empreendedor na introdução de inovações – sejam novos produtos, métodos de produção, mercados ou formas de organização – que desestabilizam as estruturas econômicas existentes (Schumpeter, 2017; Unoesc, 2024). Para ele a inovação é o cerne do empreendedorismo, e o empreendedor é a força dinâmica que impulsiona esse processo, indo além da mera gestão de recursos já existentes.

David McClelland, em seus estudos nas décadas de 1960 a 1980, direcionou o foco para os aspectos psicológicos e comportamentais. Ele identificou uma “forte necessidade de realização” como um motivador chave para indivíduos empreendedores, impulsionando-os a perseguir metas desafiadoras e a buscar a melhoria contínua de desempenho (McClelland, 1972). Sua pesquisa extensiva culminou na identificação de dez Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs), agrupadas em conjuntos de Realização, Poder e Planejamento. Essas CCEs incluem "Busca de oportunidade e iniciativa", "Persistência", "Correr riscos calculados", "Exigência de qualidade e eficiência", "Comprometimento", "Independência e autoconfiança", "Persuasão e rede de contatos", "Busca de informações", "Estabelecimento de metas" e "Planejamento e monitoramento sistemáticos" (McClelland, 1972). É importante notar que os estudos de McClelland, corroborados pelo programa EMPRETEC do Sebrae, afirmam que essas características são "treináveis" e podem ser desenvolvidas por meio de intervenções educacionais direcionadas (Sebrae, 2023).

Fernando Dolabela, com sua "Pedagogia Empreendedora", oferece uma perspectiva que também humanística se articula com algumas ideias dos autores anteriores. Ele conceitua o empreendedor como alguém que "sonha e busca transformar seu sonho em realidade", enfatizando o desenvolvimento de competências individuais e coletivas para gerar valor para toda a comunidade, transcendendo o mero ganho econômico (Dolabela, 2003). Ainda Dolabela (2003) utiliza metáforas como "revelar uma foto" ou "destampar uma garrafa" para ilustrar que o potencial empreendedor é inerente aos indivíduos e precisa ser ativado ou impedido de ser suprimido. As competências chave em sua estrutura incluem o desenvolvimento e a realização de sonhos, o reconhecimento de oportunidades, o pensamento criativo e crítico, a resiliência, a autoconfiança, a autonomia, o planejamento, a disciplina e a adaptabilidade à mudança. O foco pedagógico de Dolabela (2003) está em

capacitar os indivíduos a serem protagonistas de suas próprias vidas e a contribuir para o desenvolvimento social e a redução da pobreza.

Louis Jacques Filion, por sua vez, categoriza a educação empreendedora em três abordagens: "ensinar sobre empreendedorismo" (teórica), "ensinar para o empreendedorismo" (orientada para habilidades) e "ensinar por meio do empreendedorismo" (baseada em processos e experiências) (Filion, 1999). Ele argumenta que empreendedores de sucesso são "sonhadores realistas" que definem contextos e estruturas de trabalho a partir de sua interpretação do ambiente e de sua capacidade de visualizar e comercializar novas ideias destaca características adicionais além dos traços comuns, como tenacidade, tolerância à ambiguidade, intuição, ética de trabalho incansável e liderança. Ele ressalta a importância de adaptar a educação empreendedora para refletir o que os empreendedores realmente são e fazem, o que implica diferenças significativas em relação aos programas de gestão tradicionais (Filion, 1991).

A análise da evolução da teoria empreendedora, de Schumpeter a Dolabela e Filion, revela uma expansão significativa em seu escopo. Schumpeter (1961) inicialmente enquadra o empreendedor como um agente econômico disruptivo focado na inovação. McClelland, em seguida, aprofunda-se nos traços psicológicos e comportamentais que impulsionam essa agência econômica (McClelland, 1972). Dolabela e Filion ampliam consideravelmente essa perspectiva, movendo-se além da mera criação de negócios para abranger o desenvolvimento pessoal, a geração de valor para a comunidade e uma "forma de ser" fundamental (Dolabela, 2003; Filion, 1991, 1999). Essa progressão indica que a educação empreendedora moderna não se trata apenas de treinamento vocacional para negócios, mas de cultivar um conjunto mais amplo de habilidades para a vida – resiliência, adaptabilidade, resolução criativa de problemas, autorrealização – aplicáveis em diversos contextos pessoais, sociais e profissionais.

## 2.2. Competências Essenciais

As competências essenciais da educação empreendedora, conforme delineadas, incluem proatividade, criatividade, inovação, pensamento crítico, resolução de problemas e liderança. A teoria de McClelland, em particular, com suas Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs), valida a capacidade de desenvolver essas habilidades (McClelland, 1972). Por exemplo, a "Busca de oportunidade e iniciativa" reflete a proatividade, enquanto a "Exigência de qualidade e eficiência" e o "Planejamento e monitoramento sistemáticos" demonstram pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. A "Persuasão e rede de contatos" e a "Independência e autoconfiança" são cruciais para a liderança e a autonomia. Dolabela (2003) complementa com a ênfase na resiliência e na capacidade de transformar sonhos em realidade, reforçando a importância da criatividade e do protagonismo.

A premissa de que as características empreendedoras não são inatas, mas podem ser desenvolvidas, é um pilar para a educação empreendedora. A teoria de McClelland, apoiada por programas como o EMPRETEC do Sebrae (Sebrae, 2023), afirma que essas

características são "treináveis". A "Pedagogia Empreendedora" de Dolabela (2003) reforça essa ideia ao usar a metáfora de "revelar" um potencial inerente. Essa premissa valida diretamente o propósito da educação empreendedora: se essas competências podem ser ensinadas e aprendidas, então intervenções educacionais estruturadas, incluindo aquelas oferecidas via EaD, são viáveis e necessárias. Essa "treinabilidade" serve como um argumento para a eficácia e a importância estratégica da educação empreendedora via EaD. Implica que a modalidade, quando adequadamente planejada e implementada com metodologias ativas, pode efetivamente fomentar essas competências.

A flexibilidade inerente da EaD e sua vasta capacidade de alcance, evidenciada pelos dados de expansão (Inep, 2024; Semesp, 2025), a tornam uma plataforma particularmente adequada para cultivar essas habilidades de desenvolvimento em escala nacional, transcendendo a mera transferência de conhecimento teórico para uma transformação prática e comportamental.

### **3. Importância para o Desenvolvimento Socioeconômico**

A educação empreendedora contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico global (Valente & Lima, 2024). No Brasil, sua importância é multifacetada: aprimora a empregabilidade, estimula a inovação, fomenta o empreendedorismo social e fortalece o ecossistema empreendedor local (Sebrae, 2021, 2023).

Ao desenvolver habilidades como criatividade, resiliência, pensamento crítico e habilidades interpessoais, a educação empreendedora prepara indivíduos para os desafios do mercado de trabalho e para a criação de novas soluções para problemas existentes, impulsionando o crescimento econômico e o progresso social (Sebrae, 2021). Programas do Sebrae, por exemplo, demonstram o impacto da educação empreendedora na formação de indivíduos capazes de planejar, buscar informações, estabelecer metas e serem persistentes e proativos (Sebrae, 2021).

### **4. Educação a Distância (EaD): Cenário Atual e Potencial Pedagógico: Cenário Atual no Brasil**

A Educação a Distância no Brasil tem demonstrado um crescimento expressivo e contínuo, consolidando-se como uma modalidade educacional de grande impacto. O Censo da Educação Superior de 2023 (Inep, 2024), divulgado pelo MEC e Inep, corrobora essa tendência, revelando que as matrículas em EaD aumentaram 326% entre 2013 e 2023, atingindo 4,91 milhões de estudantes (Semesp, 2025). Essa cifra representa quase metade (49,3%) do total de matrículas no ensino superior brasileiro (Inep, 2024; Semesp, 2025). A expansão é notavelmente impulsionada pelo setor privado, que detém 96% do total de matrículas em cursos de graduação EaD (Inep, 2024), e 79,3% do total de matrículas no ensino superior (Semesp, 2025).

A capilaridade da EaD é um de seus maiores atributos, estando presente em 3.366 municípios brasileiros em 2023, um aumento de 96% em relação a 2014, e alcançando 93% da população do país (Inep, 2024). O número de cursos EaD também cresceu

exponencialmente, com um aumento de 401% entre 2018 e 2023, totalizando 10.578 cursos (Inep, 2024). O MEC e o Inep reconhecem essa forte expansão, o que tem levado a uma reavaliação dos instrumentos de coleta de dados para melhor mensurar a modalidade (Inep, 2024).

#### 4.1. Potencial Pedagógico da EaD

A EaD, em sua essência, é caracterizada pela separação física ou temporal entre estudantes e professores, com a mediação didático-pedagógica ocorrendo por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Moore & Kearsley, 2011); Ministério da Educação, 2005). Para a entrega eficaz, a EaD demanda um corpo docente qualificado, preferencialmente com formação específica na modalidade, uma infraestrutura tecnológica robusta que inclua ambientes virtuais de aprendizagem e polos de apoio presenciais, além de recursos bibliográficos adequados, frequentemente com acesso remoto (Moore & Kearsley, 2011). O papel do professor na EaD é ampliado, abrangendo a concepção e realização de cursos e materiais, o planejamento e a organização da distribuição de materiais, e o acompanhamento integral do estudante por meio de tutoria, aconselhamento e avaliação (Moore & Kearsley, 2011).

Os modelos pedagógicos modernos para EaD priorizam consistentemente uma abordagem centrada no aluno, reconhecendo-o como protagonista na construção do conhecimento (Assis & Abranches, 2021; ESEPF, 2024). Elementos-chave incluem a interação assíncrona em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), o fomento da dialogicidade e a integração da teoria e prática em situações de aprendizagem (Assis & Abranches, 2021). Esses modelos frequentemente se baseiam em uma epistemologia socioconstrutivista, onde o conhecimento é visto como resultado das interações dentro do AVA (Assis & Abranches, 2021). O modelo pedagógico da ESEPF, por exemplo, destaca seis princípios orientadores: planejamento meticuloso (via Guias de Aprendizagem da Unidade Curricular - GAUC), práticas de ensino sólidas, aprendizagem ativa centrada no estudante (como Aprendizagem Baseada em Casos, Aprendizagem Colaborativa, Aprendizagem Baseada em Investigação, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Orientada por Projetos), integração tecnológica fluida (equilibrando atividades síncronas e assíncronas), avaliação formativa consistente e compromisso inabalável com a acessibilidade e inclusão (ESEPF, 2024).

### **5. Legislação Recente e seus Impactos**

O panorama regulatório da EaD no Brasil passou por mudanças significativas, com destaque para a publicação do Decreto nº 12.456/2025 (Decreto nº 12.456, 2025) e da Portaria nº 378/2025 (Portaria nº 378, 2025) pelo MEC em maio de 2025 (Governo Federal, 2025). Essas novas regulamentações introduzem princípios cruciais para a EaD, incluindo a promoção do acesso à educação superior de qualidade, o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem diversos e plurais, a garantia do direito de acesso, permanência e aprendizagem, a valorização da interação entre estudantes e profissionais da educação, o

desenvolvimento de competências por meio das TICs, a valorização do ensino e do polo EaD como espaço de interação e identidade (Decreto nº 12.456, 2025).

O Decreto nº 12.456/2025 formaliza três formatos de oferta de cursos: presencial, semipresencial e a distância. Ele estabelece percentuais mínimos de carga horária para atividades presenciais e síncronas mediadas em cada formato. Por exemplo, cursos "presenciais" podem ter até 30% de carga horária EaD; cursos "semipresenciais" exigem um mínimo de 30% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas; e cursos "a distância" devem ter um mínimo de 10% de atividades presenciais e 10% de atividades presenciais ou síncronas mediadas (Decreto nº 12.456, 2025; Portaria nº 378, 2025).

Uma mudança crítica é a proibição de ofertas 100% online para cursos de graduação em Direito, Medicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, que devem ser oferecidos exclusivamente na modalidade presencial (Confea, 2025; Decreto nº 12.456, 2025; Portaria nº 378, 2025). Além disso, outros cursos da área da Saúde e todas as licenciaturas não podem ser oferecidos integralmente a distância, devendo ser presenciais ou semipresenciais (Decreto nº 12.456, 2025; Portaria nº 378, 2025). Isso impacta significativamente o escopo e a entrega da educação empreendedora dentro dessas áreas.

A nova política enfatiza a valorização do corpo docente e a necessidade de um número compatível de professores para o corpo discente, além de criar formalmente a figura do "mediador pedagógico", com função exclusivamente pedagógica e formação acadêmica compatível (Decreto nº 12.456, 2025; Governo Federal, 2025). O decreto também exige pelo menos uma avaliação presencial por unidade curricular, com peso majoritário na nota final, mesmo em cursos EaD (Decreto nº 12.456, 2025). Novas e mais rigorosas exigências de infraestrutura para os polos EaD foram estabelecidas, incluindo laboratórios e ambientes de estudo adequados (Decreto nº 12.456, 2025). Um período de transição de dois anos está previsto para que as instituições se adaptem a essas novas regulamentações (Governo Federal, 2025; Portaria nº 378, 2025).

A trajetória histórica da EaD mostra um movimento progressivo em direção a modelos totalmente online (ABED, 2008; Unit, 2023). No entanto, as recentes regulamentações do MEC (Decreto nº 12.456, 2025; Governo Federal, 2025; Portaria nº 378, 2025) representam uma mudança política deliberada e significativa. Ao proibir a entrega 100% online para certas áreas e ao exigir atividades presenciais mínimas ou síncronas mediadas, mesmo para cursos predominantemente a distância, o MEC está efetivamente impulsionando uma hibridização da EaD. Essa medida reconhece implicitamente que o aprendizado online puramente assíncrono pode ter limitações, especialmente no desenvolvimento de competências práticas e na garantia de qualidade, aspectos que são primordiais para a educação empreendedora. Sugere-se que, para certos resultados de aprendizagem, um certo grau de "presença" (seja física ou interação virtual em tempo real) é considerado necessário para aprimorar a experiência educacional e assegurar o desenvolvimento de habilidades práticas.



O crescimento quantitativo sem precedentes da EaD no Brasil (Inep, 2024; Semesp, 2025) levou a preocupações sobre a qualidade, culminando nas recentes regulamentações do MEC (Filho, 2024; Governo Federal, 2025). A imposição de componentes mínimos presenciais/síncronos e as proibições explícitas para cursos 100% EaD em certas áreas (Decreto nº 12.456, 2025; Portaria nº 378, 2025) sinalizam uma mudança de política de uma abordagem "primeiro o acesso" para uma que prioriza a garantia de qualidade, mesmo que isso possa desacelerar a taxa de expansão puramente online. Isso cria um dilema fundamental para a educação empreendedora: como continuar a alavancar a acessibilidade inerente da EaD para alcançar um público amplo, garantindo simultaneamente que a qualidade do desenvolvimento de habilidades práticas, para o empreendedorismo, não seja comprometida.

## 6. EaD como Vetor da Educação Empreendedora: Possibilidades e Boas Práticas

### 6.1. Vantagens da EaD na Formação Empreendedora

A EaD oferece vantagens únicas para o cultivo de competências empreendedoras. Sua flexibilidade e acessibilidade são incomparáveis, permitindo que indivíduos busquem educação independentemente de sua localização geográfica ou restrições de tempo, democratizando assim o acesso ao ensino superior e alcançando populações historicamente desfavorecidas (CPET, 2025; Semesp, 2025).

O potencial para a personalização do aprendizado por meio de plataformas adaptativas que utilizam tecnologias como Inteligência Artificial (IA) e análise de dados é uma vantagem significativa, possibilitando trilhas de aprendizagem personalizadas que atendem às necessidades e ritmos individuais dos estudantes (CPET, 2025; Sebrae, 2023).

A escalabilidade e a custo-efetividade da EaD a tornam uma ferramenta estratégica para a disseminação em larga escala da educação empreendedora em um país de dimensões continentais como o Brasil, fomentando uma cultura empreendedora em uma escala mais ampla (Dolabela, 2003).

### 6.2. Metodologias Ativas e Tecnologias Inovadoras Aplicadas na EaD

Diversas metodologias ativas, aprimoradas por tecnologias digitais, podem efetivamente promover habilidades empreendedoras em ambientes EaD. A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), por exemplo, posiciona os estudantes como protagonistas ativos, engajando-os no desenvolvimento de projetos de negócios reais ou simulados (Sebrae, 2023).

Ferramentas como o *DreamShaper* facilitam a PBL em diversos formatos, incluindo EaD, guiando os estudantes por etapas como geração de ideias, planejamento, entrevistas de empatia, prototipagem, marketing e plano financeiro.

A gamificação, que integra elementos de jogos como pontos, níveis e recompensas, aumenta significativamente o engajamento, a motivação e a imersão dos estudantes nas atividades de aprendizagem (ABMES, 2025.; Santos & Oliveira Neto, 2009). Os jogos

"Dinolândia" e "Fazendinha de negócios" do Sebrae são exemplos práticos de aprendizado gamificado para estudantes mais jovens, demonstrando sua aplicabilidade na educação empreendedora (Sebrae, 2023).

O uso de estudos de caso reais permite que os estudantes analisem cenários empreendedores complexos e desenvolvam pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. Os cursos online do Sebrae também implicitamente utilizam exemplos do mundo real para ilustrar conceitos empreendedores (Sebrae, 2024). A aprendizagem colaborativa online fomenta o esforço intelectual conjunto, a interdependência positiva e a negociação social, aspectos cruciais para o sucesso empreendedor.

Ferramentas colaborativas online facilitam a construção de comunidades, o compartilhamento de ideias e o desenvolvimento mútuo entre os estudantes (ESEPF, 2024; Sebrae, 2022). O *Design Thinking*, como uma abordagem de inovação centrada no ser humano, foca na compreensão das necessidades do usuário, no desenvolvimento iterativo de soluções e na resolução criativa de problemas. O Sebrae oferece cursos online de *Design Thinking* para capacitação.

## 7. Considerações Finais

Esse estudo mostra que a Educação a Distância (EaD), quando estruturada com intencionalidade pedagógica e amparada por tecnologias educacionais inovadoras, pode atuar como um vetor estratégico e eficaz para a promoção da educação empreendedora. A flexibilidade, a capilaridade e o potencial de personalização da EaD permitem ampliar o acesso ao conhecimento empreendedor, contribuindo para a democratização da educação e a redução das desigualdades regionais.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, a gamificação, os estudos de caso e a aprendizagem colaborativa online, demonstraram ser particularmente eficazes no desenvolvimento das competências empreendedoras, tais como criatividade, liderança, resiliência e pensamento crítico. A utilização dessas práticas, aliadas ao suporte de plataformas digitais interativas, potencializa a formação de sujeitos autônomos, proativos e inovadores.

Para que esse potencial seja plenamente concretizado, é imprescindível superar desafios ainda presentes, como a manutenção do engajamento discente, a efetiva aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a garantia da inclusão digital. Soma-se a isso a necessidade de constante adaptação às novas diretrizes regulatórias, que buscam equilibrar expansão e qualidade na oferta de cursos EaD.

A EaD não deve ser vista apenas como uma alternativa logística ao ensino presencial, mas como uma modalidade com grande capacidade transformadora, capaz de formar empreendedores conscientes, criativos e socialmente comprometidos. Para tanto, requer políticas públicas coerentes, investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação docente, bem como o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos estudantes e a aprendizagem significativa.

## Referências

- ABED. (2008). *Censo ABED EaD Brasil 2008*. Associação Brasileira de Educação a Distância. <http://www.abed.org.br/censoead>
- ABMES. (2024). *O impacto da gamificação na educação superior: Estratégias e benefícios*. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. <https://abmes.org.br>
- Assis, L. P., & Abranches, L. S. (2021). Modelos pedagógicos na EaD: Um olhar sobre as práticas atuais. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, 10(1), 45–60. <https://doi.org/10.5752/P.2318-6375>
- Confea. (2025, 21 de maio). *MEC atende demanda do Sistema e extingue 100% EaD para a Engenharia* [Notícia]. Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. <https://www.confea.org.br/mec-atende-demanda-do-sistema-e-extingue-100-ead-para-a-engenharia>
- CPET – Centro de Profissionalização e Educação Técnica. (2025, 19 de maio). *Desafios e oportunidades da Educação a Distância em 2025* [Notícia]. Recuperado de <https://www.cpet.com.br/desafios-e-oportunidades-da-educacao-a-distancia-em-2025>
- Decreto nº 12.456, de 25 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de cursos de educação a distância e semipresenciais. *Diário Oficial da União*. <https://www.in.gov.br>
- Dolabela, F. (2003). *Oficina do empreendedor*. Cultura Editores Associados.
- ESEPF. (2024). *Modelo pedagógico da ESEPF*. Escola Superior de Educação e Pesquisa em Formação. <https://esepf.pt>
- Filho, R. A. (2024). *As novas regras da EaD no Brasil: Um guia prático*. Editora Inovação.
- Filion, L. J. (1991). The entrepreneurial personality. *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, 8(3), 22–38. <https://doi.org/10.1080/08276331.1991.10600392>
- Filion, L. J. (1999). Entrepreneurship education: A conceptual overview. In L. J. Filion & M. M. Dolabela (Eds.), *Entrepreneurship: A global perspective* (pp. 3–20). McGraw-Hill.
- Ministério da Educação. (2025, 25 de maio). *MEC publica novas regras para o EaD* [Notícia]. Governo Federal. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-publica-novas-regras-para-o-ead>
- Inep. (2024). *Censo da Educação Superior 2023*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <https://www.gov.br/inep>
- Instituto Rodrigo Mendes. (2021). *Educação a distância e inclusão: Desafios e possibilidades*. <https://www.institutorodrigomendes.org.br>
- McClelland, D. C. (1972). *The achieving society*. Irvington Publishers.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2011). *Distance education: A systems view of online learning* (3rd ed.). Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning.
- Ministério da Educação. (2005). *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. MEC. <http://portal.mec.gov.br>
- Portaria nº 378, de 25 de maio de 2025. Regulamenta o Decreto nº 12.456, de 25 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de cursos de educação a distância e semipresenciais. *Diário Oficial da União*. <https://www.in.gov.br>
- Santos, M. L., & Oliveira Neto, J. J. (2009). Gamificação na educação: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 17(2), 35–50. <https://doi.org/10.5753/rbie>
- Schumpeter, J. A. (2017). *Capitalismo, socialismo e democracia* (3ª ed., tradução brasileira). São Paulo: Editora Unesp.
- Sebrae. (2021). *Empreendedorismo no Brasil: Panorama e desafios*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recuperado de <https://bis.sebrae.com.br/bis/conteudoPublicacao.zhtml?id=21322>
- Sebrae. (2022). *Metodologias ativas e colaborativas no ensino empreendedor*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recuperado de <https://bis.sebrae.com.br/bis/conteudoPublicacao.zhtml?id=23917>
- Sebrae. (2023). *Programas e ferramentas para educação empreendedora*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Recuperado de <https://bis.sebrae.com.br/bis/conteudoPublicacao.zhtml?id=25044>
- Sebrae. (2024). *Cursos online do Sebrae*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. <https://www.sebrae.com.br>
- Semesp. (2025). *Mapa do ensino superior no Brasil 2025*. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior. <https://www.semesp.org.br>
- Silva, J. P., Costa, A. C., & Souza, M. R. (2020). EaD e acessibilidade: Um olhar crítico sobre a inclusão digital. *Revista de Educação Inclusiva*, 15(2), 102–118. <https://doi.org/10.1590/rev.edu.inclusiva>
- Unit. (2023). *Evolução da EaD no Brasil*. Universidade Tiradentes. <https://www.unit.br>
- Unoesc. (2024). *Schumpeter e a teoria da inovação*. Universidade do Oeste de Santa Catarina. <https://www.unoesc.edu.br>
- Valente, V. D., & Lima, J. B. (2024). Educação empreendedora e o desenvolvimento de competências: uma análise de práticas em cursos de graduação. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 13(3), e2235. <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2235>